



Durante o mês de agosto do ano passado tive a oportunidade de realizar interessante viagem via rodoviária, em confortável ônibus de turismo de operadora aqui da região noroeste, que teve como destino o Nordeste brasileiro.

O roteiro da viagem, além de aspectos culturais das capitais nordestinas, previa, logicamente, passeios e banhos por praias maravilhosas tais como Itapuã e da Barra na Bahia, Pajuçara, Ponta Verde e do Francês em Alagoas, e Genipabúno Rio Grande do Norte.

Um capítulo a parte é Porto de Galinhas, localizada em Pernambuco, no município de Ipojuca, um pouco distante de Recife (66 km), mas de uma beleza indescritível. Eleita muitas vezes como melhor destino de praia pela revista Viagem e Turismo.

Praias paradisíacas no Ceará foram também uma agra-

De coisas belas e tristes no nordeste brasileiro

dável surpresa, com destaques para Cumbuco, e o Beach Park, no município de Aquiraz. Uma viagem para Fortaleza certamente apresenta ótima relação custo-benefício.

Entretanto, o motivo de ter optado por uma viagem rodoviária era para verificar as condições econômico-sociais e climáticas daquela região.

Todas as orlas marítimas das capitais nordestinas estão emolduradas com grande quantidade de prédios luxuosos e de arquitetura moderníssima (pouquíssimo ocupados, talvez por se tratar do mês de agosto?). Início do século XXI foi de anos dourados para as empreiteiras/construtoras brasileiras!

Em contrapartida, um pouco distante da magnífica orla verificamos que a miséria e a pobreza estão "comendo" soltas.

Destaque, também, durante o trajeto, a intrigante quantidade de obras paradas e inconclusas. Parece que faltam recursos! Cor-

ruptos afirmam que talvez a culpa seja da Lava-Jato!

No retorno, logo após sairmos de Fortaleza, cortando o sertão nordestino pela bem asfaltada e vazia BR-116, pudemos constatar "in loco" o sofrimento do povo com a seca que assola impiedosamente aquela região. Completa crise hídrica em que não adianta tentar plantar nada. Escassas plantações de palma visam alimentar o gado que resiste. Tudo indica que o Velho Chico não dará conta da demanda que esperam dele. Falta visivelmente uma política de recursos hídricos que faça frente ao momento climático porque passa o mundo atual.

Felizmente, ao final daquele dia chegamos a Petrolina (um verdadeiro oásis no interior nordestino). E fomos para um bódromo, onde apreciamos uma deliciosa carne de... bode.